

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO

Centro de Informações Estratégicas em
Vigilância em Saúde (CIEVS-CG)

ALERTA EPIDEMIOLÓGICO Nº 05/2023

TEMÁTICA:

Casos positivos de Raiva em morcegos em Campo Grande-MS

Considerando a confirmação de cinco casos de positivos de raiva em morcegos em Campo Grande, o Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde de Campo Grande/MS (CIEVS-CG) emite este Alerta Epidemiológico para informar a situação epidemiológica e orientar medidas.

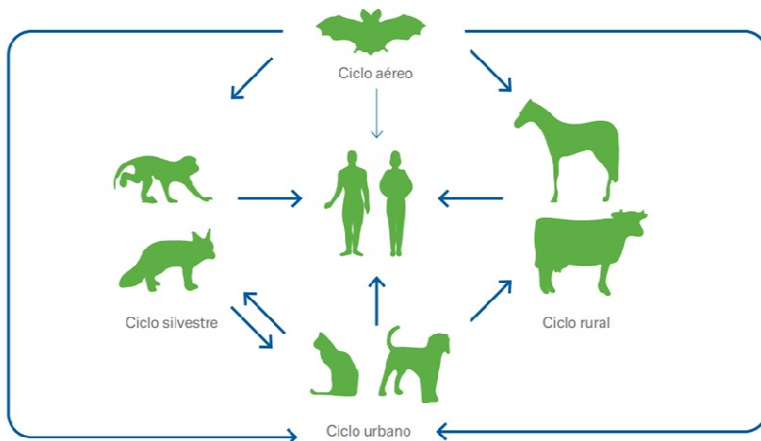
Definição de caso:

A raiva é uma zoonose comum aos mamíferos e, acidentalmente transmitida ao homem, causada por um vírus (Rhabdovírus) que atinge o sistema nervoso central (no homem e nos animais), determinando uma encefalite aguda e fatal em quase 100% dos casos.

Apenas os **mamíferos** transmitem e são acometidos pelo vírus da raiva.

No Brasil, caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas. Os quirópteros (morcegos) são os responsáveis pela manutenção da cadeia silvestre, entretanto, outros mamíferos, como canídeos silvestres (raposas e cachorro-do-mato), felídeos silvestres (gatos-do-mato), outros carnívoros silvestres (jaritatacas, mão-pelada), marsupiais (gambás e saruês) e primatas (saguis), também apresentam importância epidemiológica nos ciclos enzoóticos da raiva. Na zona rural, a doença afeta animais de produção, como bovinos, equinos e outros.

Ciclo Epidemiológico da Raiva



Fonte: Deidt/SVS/MS.

A cadeia epidemiológica da doença apresenta **quatro** ciclos de transmissão: urbano, rural, silvestre aéreo e silvestre terrestre.

O ciclo urbano é passível de eliminação, por dispor de medidas cientes de prevenção, tanto em relação ao homem quanto à fonte de infecção.

A introdução do vírus contido na saliva do animal infectado, ocorre principalmente pela mordedura, e, mais raramente, pela arranhadura e lambedura de mucosas.

O vírus penetra no organismo, multiplica-se no ponto de inoculação, atinge o sistema nervoso periférico e, posteriormente, o sistema nervoso central. A partir daí, dissemina-se para vários órgãos e glândulas salivares, onde também se replica, sendo eliminado pela saliva das pessoas ou animais enfermos.

Período de Incubação

É extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no ser humano. Em crianças, o período de incubação tende a ser menor que no indivíduo adulto. Está diretamente relacionado à localização, à extensão e à profundidade da mordedura, arranhadura, lambedura ou do contato com a saliva de animais infectados.

Período de Transmissibilidade

Nos cães e nos gatos a eliminação de vírus pela saliva ocorre de dois a cinco dias antes do aparecimento dos sinais clínicos e persiste durante toda a evolução da doença. A morte do animal acontece, em média, entre cinco e sete dias após a apresentação dos sintomas.

Vigilância Epidemiológica

Os dados epidemiológicos são essenciais tanto para os profissionais de saúde, para que seja tomada a decisão de profilaxia de pós-exposição em tempo oportuno, como para os médicos veterinários, que devem adotar medidas de bloqueio de foco e controle animal. Assim, a integração entre assistência médica e as vigilâncias epidemiológica/ambiental são imprescindíveis para o controle dessa zoonose (World Health Organization, 2018).

Objetivos:

- ⇒ Investigar todos os casos suspeitos de raiva humana e animal, assim como determinar sua fonte de infecção;
- ⇒ Realizar busca ativa de pessoas sob exposição de risco ao vírus rábico;
- ⇒ Determinar as áreas de risco para raiva;
- ⇒ Monitorar a raiva animal, com intuito de evitar ocorrência de casos humanos;
- ⇒ Realizar e avaliar os bloqueios de foco;
- ⇒ Realizar e avaliar as campanhas de vacinação antirrábica de caninos e felinos;

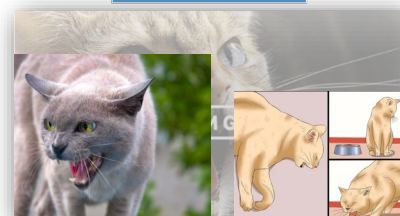
Sintomatologia do Cão:

Irritabilidade	Excitação	Latido Frequente
Fotofobia	Ataques viciosos a objetos imóveis	Deambulação e incoordenação motora
Salivação intensa	Convulsão	Coma e morte



Sintomatologia do Gato:

Paralisia do nervo faríngeo	Parar de se alimentar e beber água	Produção excessiva de saliva
Febre	Contrações musculares involuntárias	Convulsões
Retenção urinária	Constipação	Fotofobia
Alterações na respiração e batimentos cardíacos		



A Raiva Humana no Brasil

Em **2015**, no Brasil, ocorreram dois casos de raiva humana na Paraíba, transmitido por gato, identificação variante de morcego, e o outro no Mato Grosso do Sul, pela variante típica de cães.

Em **2016** foram notificados dois casos de raiva humana, um em Boa Vista/Roraima, transmitido por felino infectado e um caso em Iracema/Ceará por morcego.

Em **2017**, foram registrados seis casos de raiva humana, sendo que cinco deles em razão de agressões diretas por morcegos - três deles ocorreram em adolescentes de uma mesma família, residentes em uma reserva extrativista no município de Barcelos, estado do Amazonas, os outros dois casos ocorreram na Bahia e Tocantins. O sexto caso ocorreu em Pernambuco, após agressão de um gato de rua infectado, demonstrado a importância dos animais domésticos como transmissores secundários da raiva.

No ano de **2018**, foram registrados 11 casos de raiva humana no Brasil. Destes, 10 relacionados a um surto em área ribeirinha no estado do Pará, onde 9/10 eram menores de 18 anos e todos com histórico de espoliação por morcegos e sem realização de profilaxia antirrábica pós-exposição. E o décimo primeiro caso registrado, foi um homem morador do estado do Paraná, mas que foi espoliado por morcego em Ubatuba, no estado de São Paulo e buscou atendimento e realização de profilaxia antirrábica 12 dias após exposição.

No ano de **2019**, foi registrado um caso/óbito de raiva humana no Brasil, no município de Gravatal - Santa Catarina, transmitido por felino infectado.

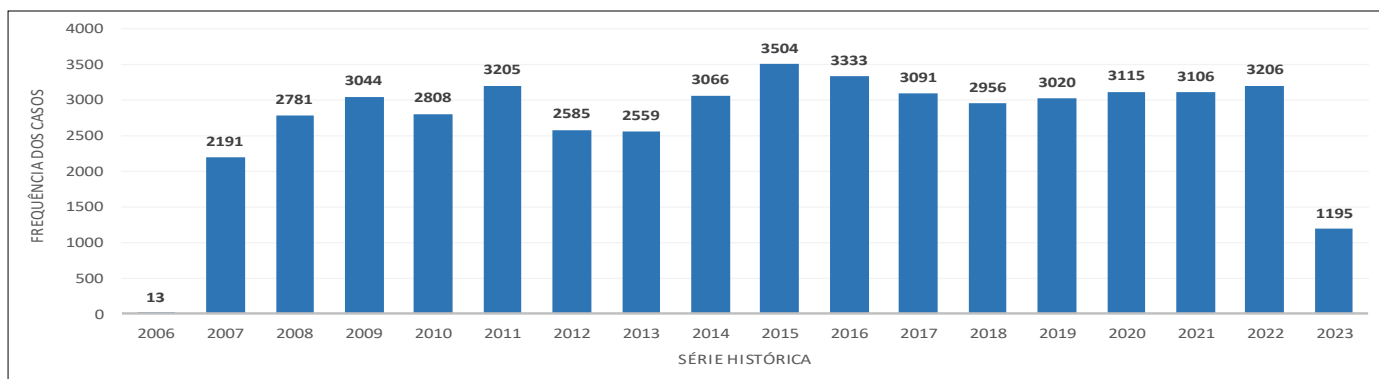
Em **2020**, foi registrado um caso/óbito de raiva humana no Brasil, no município de Angra dos Reis - Rio de Janeiro, transmitido por morcego infectado.

Em **2023**, foi registrado um caso/óbito de raiva humana no Brasil, no município de Mantena - Minas Gerais, transmitido após introdução da mão na boca de bezerro sintomático sem utilização de luvas.

Em Campo Grande, NÃO HÁ registro de casos de raiva humana até o presente momento.

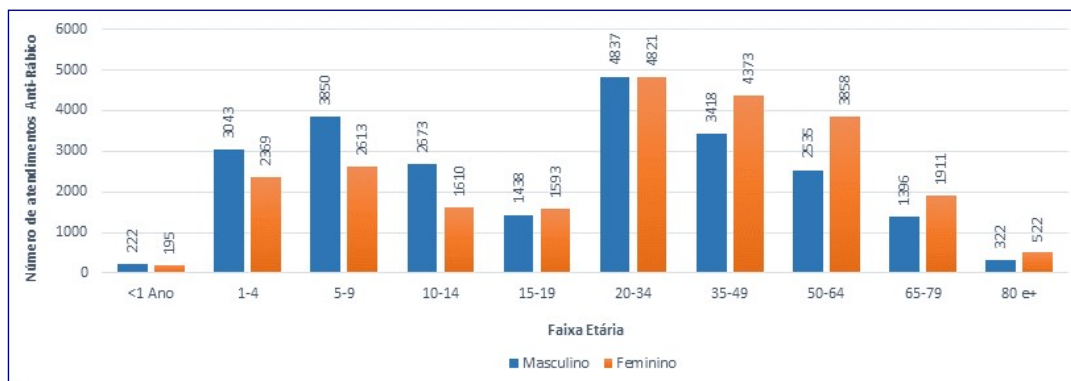
Cenário Epidemiológico dos atendimentos Anti-rábico Humano em Campo Grande-MS

Gráfico 1 – Série histórica do número de atendimentos antirrábico humano Campo Grande-MS, 2006 a 2023.



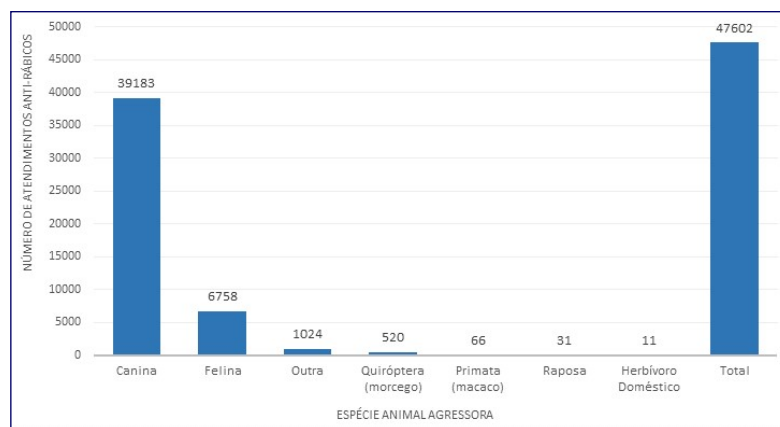
Fonte: <https://campograndems.labinovaapsfiocruz.com.br/tabnet/>

Gráfico 2 – Série histórica do número de atendimentos antirrábico humano por sexo e faixa etária, Campo Grande-MS, 2006 a 2023.



Fonte: <https://campograndems.labinovaapsfiocruz.com.br/tabnet/>

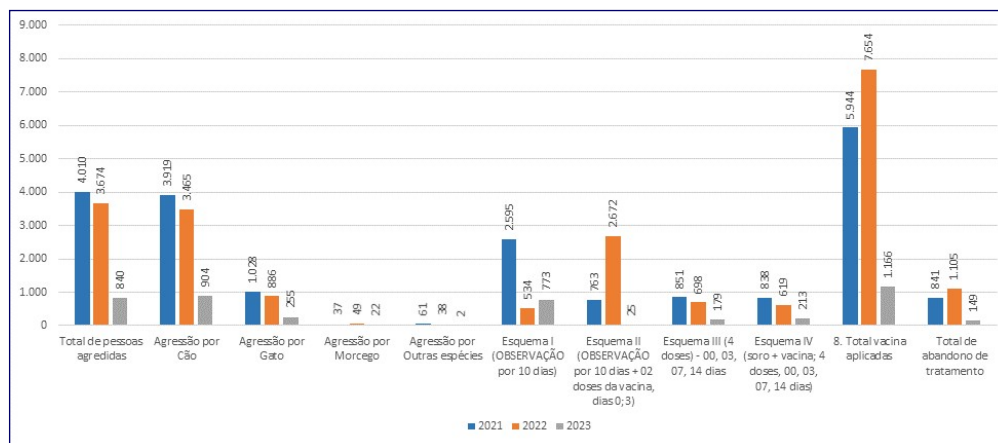
Gráfico 3 – Série histórica do número de atendimentos antirrábico humano por espécie animal agressora, Campo Grande-MS, 2006 a 2023.



Fonte: <https://campograndems.labinovaapsfiocruz.com.br/tabnet/>

O gráfico 1 apresenta uma série histórica de 2006 a 2023 do número de atendimentos antirrábico humano inseridos no Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação). O gráfico 2 apresenta os casos segundo sexo e faixa etária dos atendimentos antirrábico humanos de 2006 a 2023, a faixa etária de 20 a 49 anos, observa-se o maior número de acidentes. Quanto ao sexo não houve uma diferença relevante. Quanto as espécies de animais agressoras, a canina apresenta 82% dos casos de agressão, gráfico 3.

Gráfico 4 – Profilaxia Antirrábica realizada nas unidades 24hs de Campo Grande, 2021 a 2023.



Fonte: Serviço de Imunização CVE

O gráfico 4 apresenta a profilaxia antirrábica realizada nas unidades UPAS e CRS (atendimento 24hs) de Campo Grande-MS de 2021 a 2023. A agressão por cão repete-se em maior número em todos os anos. Quanto aos tipos de esquemas profiláticos, o esquema I, observação por 10 dias, foi o mais prescrito.

Definição de Caso

Caso Suspeito

Todo paciente com quadro clínico sugestivo de encefalite, com antecedentes ou não de exposição à infecção pelo vírus rábico.

Caso Confirmado

Critério laboratorial: Caso suspeito com sintomatologia compatível, para a qual a IFD, ou PB, ou RT-PCR, foi positiva para raiva.

Critério clínico-epidemiológico: Paciente com quadro neurológico agudo (encefalite), que apresente formas de hiperatividade, seguido de síndrome paralítica com progressão para coma, sem possibilidade de diagnóstico laboratorial, mas com antecedente de exposição a uma provável fonte de infecção.

Caso Descartado

Todo caso suspeito com IFD e PB negativas ou que, durante a investigação, teve seu diagnóstico confirmado laboratorialmente por outra etiologia.

Controle e Prevenção da Doença

a) **Antes de adquirir ou adotar qualquer animal leia e busque orientação com um médico veterinário sobre guarda responsável e sobre os cuidados exigidos para cada espécie**, lembrando sempre que **os cuidados com os animais serão de sua responsabilidade**; **cães vivem em média 12 anos e gatos até um pouco mais**.

Os animais, assim como nós, **também envelhecem e ficam doentes**, portanto, **exigem cuidados médicos/físicos** (alimentação, higiene, vacinas, abrigo e visitas periódicas ao médico veterinário), além do **cuidado emocional** (atenção e carinho);

b) **Muitas doenças dos animais podem representar um risco para você e sua família**, enfim, para a saúde pública, **sendo você o responsável pelo tratamento dos seus animais**;

c) **Vacinar cães e gatos anualmente**. Os donos devem observar as carteirinhas de seu animal de estimação, pois a vacina é válida por 12 meses;

d) **Castrar os animais de estimação com um Médico Veterinário** para ajudar a reduzir contato com animais indesejados que podem não ser adequadamente tratados ou vacinados regularmente;

e) **Manter o controle dos animais de estimação**, mantendo gatos dentro de casa e mantendo os cães dentro de casa e quando em ambiente externo sob supervisão direta;

f) Muitas vezes a **agressão** de cães e gatos ocorre por um **comportamento instintivo** dessas espécies, por isso, **deve-se evitar**:

- **Tocar em animais estranhos, feridos e doentes**;
- **Perturbar animais quando estiverem comendo, bebendo ou dormindo**;
- **Separar os animais que estejam brigando ou mantendo relações sexuais e**
- **A aproximar-se ou tocar em fêmeas com cria**.

g) Ao realizar passeios em parques e florestas **não tentar alimentar e acariciar animais da mata**;

h) **Atenção! Animais selvagens apresentam risco na transmissão da raiva**, logo, **não manipular animais como CAPIVARAS, SAGUIS, QUATIS e MORCEGOS (não tentar alimentar ou acariciar)**, em especial se os encontrar caídos ao solo, pois tal comportamento já aponta para alguma alteração na saúde desses animais.

i) Quanto aos **animais domésticos de interesse econômico** (bovinos, equinos, caprinos, suínos, ovinos, entre outros), em geral, as pessoas realizam manobras nesses animais doentes, podendo com isso se infectar, e por isso existem **situações que devem evitadas**:

- **Colocar a mão na garganta do animal por imaginar que o mesmo está “engasgado”**;
- **Realizar manobras para que o animal evacue**, pois um sintoma da raiva é o **tenesmo**;
- **Ajudar o animal a sair do lodo ou lama**, em decorrência da **paralisia das patas traseiras**;
- **Ordenhar e manipular órgãos e vísceras de animais com sintomatologia suspeita**.



ATENÇÃO: Caso encontre algum morcego vivo ou morto em situação anormal, por exemplo, caído no chão, pendurado em janelas, cortinas, em cima da cama, à luz do dia, **NÃO TOQUE NO ANIMAL E LIGUE IMEDIATAMENTE PARA O CENTRO DE CONTROLE ZOOSES, SOLICITANDO O RECOLHIMENTO**.

Se possível, capture o animal sem tocá-lo utilizando panos, caixas de papel, baldes ou mantendo-o preso em ambiente fechado até que a equipe municipal realize o recolhimento.

QUIRÓPTEROS EM CAMPO GRANDE

Predominam os morcegos: **INSETÍVOROS, FITÓGAGOS/FRUGÍVOROS**.

Morcegos hematófagos **NÃO** são localizados no perímetro urbano.

NÃO há registros de pessoas agredidas propositalmente por morcegos.

No Estado de Mato Grosso do Sul a ocorrência da Raiva em **herbívoros** é comum.

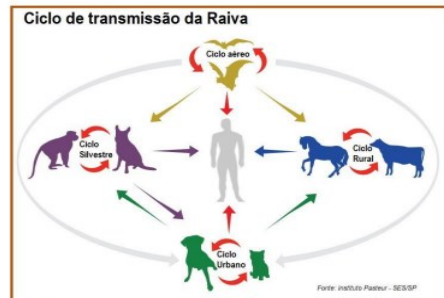
Folder entregue pelo CCZ (Centro de Controle de Zoonose) de Campo Grande aos moradores, com o objetivos de orientação sobre a vigilância da raiva em morcegos

RAIVA

É uma doença FATAL, causada por um vírus que atinge todos os mamíferos, inclusive o homem, que é transmitida através da saliva ou tecidos do sistema nervoso de um mamífero infectado para outro mamífero, geralmente através de uma mordida ou arranhadura.

TRANSMISSÃO

Ocorre quando o vírus existe na saliva do animal infectado penetra no organismo, através da pele ou mucosa, por mordedura, arranhadura ou lambadura.



APÓS SER MORDIDO OU ARRANHADO, O QUE FAZER?

- 1- Lave imediatamente o local da mordedura ou arranhadura com água e sabão.
- 2- Procure uma unidade de saúde (CRS ou UPA) 24 horas para receber o tratamento profilático.

- 3- Leve o endereço do animal agressor.
- 4- Observar o cão ou gato agressor por 10 dias.

ATENÇÃO: O FATO DO CÃO OU GATO ESTAR VACINADO NÃO DISPENSA O TRATAMENTO PROFILÁTICO DA VITIMA E A OBSERVAÇÃO DO ANIMAL POR 10 DIAS.

OBSERVE O ANIMAL AGRESSOR!

Se o cão ou gato agressor apresentar alteração no comportamento ou parecer doente em até 10 dias após a agressão, entre em contato com o CCZ. Se morrer, ligue imediatamente ao CCZ para recolhimento do cadáver e a realização do exame da Raiva.



IMPORTANTE:

NUNCA SUBESTIME UMA MORDEDURA OU ARRANHADURA POR MAIS INOFENSIVA QUE PAREÇA. PODERÁ CUSTAR A SUA VIDA! ISSO TAMBÉM VALE PARA CONTATO COM MORCEGOS!



Vacine os cães e gatos da sua família contra a raiva anualmente para protegê-los e ajudar a proteger você e sua família também.



VAMOS TODOS COLABORAR COM O CONTROLE DA DOENÇA

A vacina antirrábica é gratuita e aplicada todos os dias no CCZ e anualmente na campanha casa a casa.

A VACINA ANTIRRÁBICA É OBRIGATÓRIA!!!

Lei Complementar nº 392, de 11/08/2020

Art. 5º - Todos os cães e gatos deverão ser vacinados contra a raiva na Coordenadoria de Controle de Zoonoses - CCZ - do município ou estabelecimentos veterinários devidamente registrados no Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado do Mato Grosso do Sul - CRMV/MS.

MORCEGOS



Todas as espécies de morcegos (hematófagos e não hematófagos) podem adquirir e transmitir doenças para o homem e outros mamíferos, como cães e gatos.

A principal é a RAIVA!!!

POR ISSO É TÃO IMPORTANTE MANTER A VACINA ANTIRRÁBICA DE SEUS ANIMAIS EM DIA!

CASO ENCONTRE UM MORCEGO EM SUA RESIDÊNCIA, O QUE FAZER?

NÃO ENCOSTE NELE!

Mesmo se estiver morto! Todos os morcegos, independente de seu hábito alimentar, podem morder se forem perturbados. Se estiverem contaminados, podem transmitir a Raiva. **Em qualquer tipo de contato com o morcego existe o risco de transmissão da Raiva! Não apenas com a mordedura!**

FIQUE ATENTO

Se encontrar um morcego caído no chão, tente imobilizá-lo com uma caixa, balde ou bacia e ligue para o Centro de Controle de Zoonoses. Mantenha isolado dos animais da casa;

Lembre-se que eles têm hábitos noturnos! Se encontrar um morcego caído ou voando durante o dia é sinal que há algum problema!

Caso uma pessoa entre em contato com morcegos, deverá dirigir-se a um Centro de Saúde 24 horas ou UPA.

COM MEDIDAS SIMPLES É POSSÍVEL AFASTÁ-LOS SEM COMPROMETER A SOBREVIVÊNCIA DA ESPÉCIE

Para que o morcego não entre em sua casa, é importante vedar todos os vãos, frestas e aberturas com telas metálicas ou de nylon, espuma, isopor ou argamassa. A claridade também diminui a presença dos morcegos.

VEDAR O TELHADO É A MEDIDA MAIS EFICAZ!



IMPORTANTE!

Os morcegos são animais protegidos por Lei Federal nº 9605, de fevereiro de 1998 e sua eliminação indiscriminada é um crime contra a natureza. **MATAR MORCEGOS É CRIME AMBIENTAL!**



2020-1786/2020-1785

2020-1794



Estado de Mato Grosso do Sul
Prefeitura Municipal de Campo Grande
Secretaria Municipal de Saúde Pública
Coordenadoria de Controle de Zoonoses
Serviço de Controle da Raiva e Outras Zoonoses

VIGILÂNCIA DA RAIVA EM MORCEGOS



Av. Sen. Filinto Muller, 1601 - V. Ipiranga
e-mail: ccz@sesau.campogrande.ms.gov.br

Anota Ai

CENTRO DE CONTROLE DE ZOOSE -CCZ



2020-1786

2020-1785

2020-1794

Instrumentos utilizados pelo CCZ quando um morcego positivo para raiva é encontrado



COMUNICADO

Residência Fechada
Data: ____/____/____
Hora: ____h ____min

Informamos que foi encontrado um morcego positivo para raiva nessa região.

As recomendações sugeridas pelo Ministério da Saúde neste caso são as seguintes:

- 1 – Vacinação de cães e gatos contra raiva no entorno da região, casa a casa. Se não for possível vacinar seu animal por nossa equipe procure o Centro de Controle de Zoonoses ou seu Médico Veterinário
- 2 – Caso encontre morcegos caídos ou no interior de sua residência, não tenha contato físico, impeça a aproximação de seus animais de estimação e ligue imediatamente para o CCZ que iremos buscá-lo.
- 3 – É muito importante que seu animal esteja com a vacina antirrábica em dia, se tomou há mais de dois meses é imprescindível o reforço.

Atendimento das 07:00 às 21:00 h
todos os dias inclusive sábados, domingos e feriados.

Av. Sen. Filinto Muller, 1601
V. Ipiranga Fone: 3313-5000

“Contamos com sua colaboração!”

Durante a visita quando o morador não é encontrado, o comunicado é deixado para informar sobre o morcego positivo para raiva encontrado na região.



Ano	Nº Morcegos Recolhidos	Positivos para Raiva
2012	215	1
2013	182	0
2014	318	1
2015	956	9
2016	683	10
2017	388	2
2018	472	6
2019	612	6
2020	619	0
2021	428	1
2022	454	2
2023*	38	5

*até abril

Ano	Atendimento Anti-Rábico Quirópteros (morcego)
2012	36
2013	40
2014	33
2015	87
2016	73
2017	43
2018	48
2019	48
2020	60
2021	39
2022	27
2023*	16

*até abril

O **quadro 1** apresenta o número de morcegos que foram recolhidos pelo CCZ e analisado para positividade da raiva, uma série histórica de 2012 a 2023, onde 2016 foram identificados 10 morcegos positivos para raiva, e em 2023 já foram identificados 05 morcegos positivos. O **quadro 2** apresenta os atendimentos antirrábicos humanos após agressão por morcego.

Notificação

Conforme a Portaria GM/MS nº 217, de 01 de Março de 2023, que estabelece a Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, o **atendimento antirrábico** é de notificação e deve ser informado ao CIEVS-CG pelo link de notificação quantitativo abaixo:

<https://bit.ly/3KhQLZD>



O que fazer diante de um Acidente com Animal que pode transmitir o vírus da Raiva?

É importante que a pessoa agredida por animais como cães, gatos, morcegos, macacos e outros mamíferos, procure a **Unidade de Saúde** para receber atendimento e orientações.

Para evitar que o vírus penetre no organismo, a pessoa agredida deve tomar as seguintes medidas, mesmo que o animal seja vacinado:

- 1) **Lavar imediatamente o ferimento com água e sabão.** Procurar **um posto de saúde** para orientação sobre as medidas profiláticas pós-exposição adequadas, conforme cada caso;
- 2) **No caso de agressão por cão ou gato** não matar o animal e sim **deixá-lo em observação durante 10 dias**, para que possa ser identificado qualquer sinal indicativo da raiva. O animal deverá receber água e alimentação normalmente, em um local seguro, para que não fuja ou ataque outras pessoas ou animais;
- 3) **Se o animal adoecer, morrer, desaparecer** ou mudar de comportamento, **comunicar o fato imediatamente ao Serviço de Saúde.** Quando um animal apresentar **um comportamento diferente, mesmo que ele não tenha agredido ninguém**, comunique o fato ao Serviço de Saúde. Caso o animal morra, ele não deve ser enterrado ou jogado fora. O Centro de Controle de Zoonoses (CCZ) deve ser informado.
- 4) **O animal morto suspeito de raiva deve ser encaminhado** ao CCZ.

EXPEDIENTE:

O Alerta epidemiológico emitido consiste na divulgação de informações sobre a ocorrência de eventos com potencial de risco à saúde, com descrição da situação, de cuidados e medidas necessárias à redução ou eliminação do risco. O objetivo é comunicar as áreas responsáveis e profissionais e embasar mudanças imediatas de comportamentos ou a implementação de medidas.

Prefeita de Campo Grande:

Adriane Barbosa Nogueira Lopes

Secretário Municipal de Saúde:

Sandro Trindade Benites

Superintendência de Vigilância em Saúde:

Veruska Lahdo

Coordenadoria do Centro de Informações Estratégicas em Vigilância em Saúde:

Vanessa Coelho de Aquino Benjoi Ferraz

Gerência Técnica da Unidade de Resposta Rápida

Clélia Adriana de Oliveira Leite

Coordenadoria de Controle de Zoonose

Claudia Granja Macedo Mota Ferreira

Coordenadoria de Vigilância Epidemiológica

Michela Paula Pimpinatti Mauro

Elaboração: Equipe CIEVS-CG e CVE, Maria Aparecida Conche Cunha-CCZ

